



TRUMP 2.0

Deportação abre crise entre Colômbia e EUA

Presidente norte-americano suspende vistos e anuncia a taxaço de até 50% de produtos colombianos, após Bogotá se recusar a receber dois aviões militares com 160 imigrantes ilegais. Em rede social, Gustavo Petro exige respeito e promete reciprocidade

Na primeira semana de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, a política migratória do magnata republicano deflagrou uma crise com a Colômbia. O chefe da Casa Branca anunciou duras sanções contra seu principal aliado e parceiro comercial na América do Sul, após o homólogo Gustavo Petro se recusar a receber dois voos com 160 deportados. Entre as medidas, estão a proibição de viagens e revogação de vistos para funcionários do governo colombiano e a suspensão da emissão de novos documentos.

Trump, que chamou os imigrantes ilegais de “delinquentes”, também aumentará em 25% e, depois, em 50%, as tarifas alfandegárias dos produtos do país sul-americano. Gustavo Petro advertiu, pela rede social X, que a taxaço será recíproca: “Fui informado de que vocês impõem uma tarifa de 50% sobre os frutos do nosso trabalho humano para entrar nos Estados Unidos, e eu faço o mesmo”.

A medida do colombiano foi influenciada pelo tratamento aos 88 brasileiros que chegaram acorrentados e algemados a Manaus, no sábado. A Colômbia enviará um avião presidencial aos Estados Unidos para resgatar os deportados. Segundo Petro, só serão aceitos migrantes embarcados em voos e civis, e “tratados com respeito”.

“Um migrante não é um criminoso e deve ser tratado com a dignidade que um ser humano merece. Por isso, mandei de volta os aviões militares americanos que estavam transportando migrantes colombianos”, escreveu o presidente colombiano, um forte crítico de Trump, na rede social X. Petro também afirmou que os mais de 15 mil norte-americanos que vivem sem a documentação exigida na Colômbia devem procurar a autoridade migratória para “regularizar sua situação”.

“Delinquentes”

A reação de Donald Trump chegou pelo perfil do presidente na plataforma Verdade Social. “Acabei de me informar que dois voos de repatriação dos Estados Unidos, com uma grande quantidade de delinquentes ilegais, não puderam aterrissar na Colômbia. Essa ordem foi dada pelo presidente socialista da Colômbia, Gustavo Petro, que é muito impopular entre seu povo”, escreveu. “A recusa desses voos por parte de Petro colocou em perigo a segurança nacional



Soldado monitora a fronteira com o México em Seco Mines, no Texas, reforçada com 1,5 mil militares: vigilância implacável

e a segurança pública dos Estados Unidos, por isso ordenei à minha administração que tome imediatamente as seguintes medidas de represália urgentes e decisivas”, publicou Trump, enumerando, em seguida, algumas das sanções.

O responsável pelas fronteiras de Trump, Tom Homan, disse em uma entrevista ao programa *This Week* da rede ABC, exibido ontem, que os migrantes poderiam ser enviados a um país terceiro caso as nações de destino originais se recusem a receber os voos. Desde a posse de Trump, há uma semana, os Estados Unidos deportaram guatemaltecos e brasileiros.

Destacando que é “só o começo”, o norte-americano determinou que todos os bens colombianos que entrarem no país serão taxados em 25%. Em uma semana, a alíquota subirá para 50%. Citada pelo portal NTN24, María Claudia Lacouture, ex-ministra de Comércio, Indústria e Turismo da

“A recusa desses voos por parte de Petro colocou em perigo a segurança nacional e a segurança pública dos Estados Unidos”

Donald Trump,
presidente dos Estados Unidos

Colômbia, afirmou que o impacto da medida será “imediate e devastador”. “O processo é rápido, não requer aprovação do Congresso e afetará gravemente nossa economia”, afirmou.

Revistas reforçadas

A administração Trump também proibiu viagens e revogou os vistos não só dos funcionários do governo colombiano, mas de todos os aliados, membros do

Colômbia Humana (o partido de Petro) e familiares do presidente. Também reforçará as inspeções na alfândega de produtos colombianos “por razões de segurança nacional”. “Essas medidas são apenas o começo. Não permitiremos que o governo colombiano viole suas obrigações legais com respeito à aceitação e ao regresso dos criminosos que entraram ilegalmente nos Estados Unidos”, assegurou o funcionário norte-americano.



Fui informado de que vocês impõem uma tarifa de 50% sobre os frutos do nosso trabalho humano para entrar nos Estados Unidos, e eu faço o mesmo”

Gustavo Petro,
presidente da Colômbia

Confronto

Este é o primeiro confronto direto de Trump, que assumiu a presidência em 20 de janeiro com promessas de mão pesada contra a migração irregular. “Jamais me verão queimando uma bandeira gringa (norte-americana) ou fazendo uma ‘ratziá’ (operação) para devolver os ilegais algemados aos Estados Unidos”, destacou o colombiano. “Nós, verdadeiros libertários, jamais agrediremos a liberdade humana. Somos o oposto dos nazistas”, acrescentou.

Poucos dias antes da posse de Trump, a Colômbia assinou, com Brasil, México e outros países, uma declaração na qual expressavam sua “grave preocupação” pelo anúncio de uma deportação em massa de migrantes, uma medida que consideraram incompatível com os direitos humanos. Em apenas uma semana no poder, o republicano ordenou várias medidas contra a migração ilegal, incluindo o envio de milhares de soldados para a fronteira com o México e a prisão de 538 pessoas em situação irregular, segundo a Casa Branca.



Milhares de palestinos barrados a caminho do norte do enclave

ORIENTE MÉDIO

Repúdio à proposta de “limpar” a Faixa de Gaza

Uma proposta apresentada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, visando “limpar” a Faixa de Gaza e transferir palestinos para o Egito e a Jordânia, repercutiu mal na região. O Hamas, a Jihad Islâmica e o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, denunciaram a ideia do republicano, externada num momento de fragilidade do cessar-fogo firmado com Israel, que não comentou

oficialmente o assunto. O ministro de extrema direita do governo israelense Bezalel Smotrich aplaudiu a sugestão, que classificou como “excelente”. Para ele, palestinos poderiam “estabelecer novas e boas vidas em outros lugares”. Após mais de 15 meses de conflito na Faixa de Gaza, um cessar-fogo teve início há oito dias. Trump comparou a Faixa de Gaza, devastada pela guerra e imersa em uma severa

crise humanitária, a um “lugar de destruição”. “Estamos falando de 1,5 milhão de pessoas, e simplesmente limparemos tudo isso”, disse. O presidente dos EUA afirmou ter conversado com o rei Abdullah II da Jordânia e que esperava falar com o presidente egípcio Abdel Fatah al Sissi. “Gostaria que o Egito levasse as pessoas e gostaria que a Jordânia levasse as pessoas”, afirmou o chefe da Casa Branca, sugerindo que a medida poderia ser “temporária ou de longo prazo”. Os dois países repudiaram a proposta. Integrante do gabinete político do Hamas, Bassem Naim alertou que a ideia não vingará. “Assim

como eles frustraram todos os planos de deslocamento e terras alternativas por décadas, nosso povo também frustrará tais projetos.” No sábado, um desentendimento na troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos azedou o clima entre o Hamas e Netanyahu. Israel acusou o movimento islâmico de violar o acordo ao não libertar a civil Arbel Yahud — foram soltas quatro militares. Com isso, Israel não permitiu que dezenas de milhares de residentes comessem a retornar ao norte de Gaza, conforme planejado. Ontem, uma multidão se concentrava na passagem interdita.